

Estudo 9

Salmos de culto e louvor (parte II)

(SI 29, 82, 121, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 134)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

No estudo anterior, vimos que o louvor é a expressão de quem Deus é pela confissão de seus atributos e pelo reconhecimento de seus feitos. Hoje, estudaremos salmos em que Deus é louvado por ser *i)* poderoso sobre a criação, *ii)* sustentador, protetor e libertador de seu povo, *iii)* sumo juiz que a todos julgará, *iv)* provedor e *v)* abençoador daqueles que o temem. Certamente estes salmos nos inspirarão a entoarmos louvores que expressem a grandeza e o poder de Deus, bem como sua graça salvadora e suas bênçãos derramadas sobre nossas vidas.

SI 29. Embora os povos vizinhos de Israel acreditassem que Baal, o deus da tempestade, controlava a chuva e a fertilidade, este salmo proclama que o Senhor é poderoso sobre todas as coisas, exaltando a soberania de Deus e seu poder na criação.

SI 82. Que salmo atual! Num contexto em que juízes se creem deuses, arrogando para si poderes acima de tudo e de todos, o salmista declara: “vagueiam nas trevas” (v. 5) e “morrerão como simples homens” (v. 7). Nesse salmo, o Senhor é louvado como o verdadeiro e supremo Juiz, que julga a terra, pois todas as nações lhe pertencem (v. 8).

SI 121. Este era um dos salmos entoados pelos peregrinos em sua

jornada rumo a Jerusalém para celebrar uma das festas tradicionais. A segurança era uma das grandes preocupações dos que viajavam pela região montanhosa de Israel. Neste contexto, entendemos o louvor a Deus, que nos dá segurança e proteção, guardando-nos a cada passo do caminho.

SI 124. Se, no salmo citado anteriormente, vemos o louvor ao Deus que nos guardará, o salmo 124 nos traz um cântico de reconhecimento pela ação poderosa de Deus em favor do seu povo, quando, diante de um ataque repentino, Deus não deixou que Israel fosse derrotado. A situação era tão preocupante, que o salmista compara o ataque a uma grande inundação, a uma fera ameaçadora e a uma armadilha sutil que leva o frágil pássaro a ser capturado. O Senhor é louvado pela sua admirável intervenção. Ele é o grande socorro de seu povo.

SI 126. Este belo e conhecido salmo é um cântico de gratidão a Deus pela liberdade. Sair do cativeiro e voltar para Jerusalém era um sonho realizado. E o salmista enfatiza que isto se deu pela ação de Deus em favor de seu povo. Assim sendo, a alegria e os cânticos de louvor encheram os corações e

os lábios do povo, em gratidão pelo que o Senhor lhes fizera.

SI 127. Em nosso dia a dia, somos tentados a superestimar nossas capacidades. O sucesso no trabalho, o descanso à noite e nossa família, são tidos como conquistas próprias e não dádivas divinas. Neste conhecido salmo, temos um cântico de louvor a Deus em que o salmista reconhece a insuficiência humana para providenciar todas estas coisas. Se elas não nos fossem dadas por Deus, seria inútil ao homem tentar obtê-las por suas próprias forças.

SI 128. Continuando o tema do salmo anteriormente estudado, este salmo é um cântico de louvor que descreve a bênção do Senhor sobre aquele que O teme. Este é abençoado em seu trabalho, em suas emoções, em sua família e em seus negócios. A bênção do Senhor faz daquele que o teme alguém feliz, próspero, que vive em família, e cuja linhagem permanece.

SI 131. Neste salmo, o autor louva o Senhor porque ele é poderoso em seu cuidado dispensado a nós. Em seus braços, somos como bebês aconchegados e alimentados, e, por isso mesmo, podemos depositar nossa esperança em seu cuidado e provisão.

SI 133. De seu trono em Hebrom, Davi reinou sobre Judá e Benjamim durante sete anos e meio. Herdou uma nação dividida e à beira de uma guerra civil, mas algum tempo depois, o Senhor deu-lhe um reino unido (2Sm 5; 1Cr 12.38-40). Davi teria escrito este

salmo quando começou a reinar em Jerusalém. Este salmo declara que Deus abençoa a comunhão de seu povo. Essa tão preciosa união é comparada à unção do sumo sacerdote, que representava separação e exclusividade de serviço a Deus, e ao orvalho do Hermom, o monte mais alto de Israel, de onde flui a água que forma o Mar da Galileia e segue descendo pelo rio Jordão, trazendo vida a todo o território. A comunhão dos irmãos é unguida, isto é, separada por Deus para seu louvor. A essa comunhão de irmãos o Senhor "concede a bênção da vida para sempre."

SI 134. Este salmo encerra o conjunto conhecido como "salmos dos peregrinos" ou "cânticos dos degraus", que eram cantados pelos viajantes que subiam para Jerusalém por ocasião das festas no templo. Este cântico era provavelmente entoado quando a viagem terminava e, frente ao templo, os peregrinos avistavam os levitas que trabalhavam como vigias do templo, guardas noturnos. Ao chegarem, com seus cantos, eles se juntam aos servos do Senhor que O cultuam com seu trabalho de vigilância e guarda, louvando e bendizendo ao Senhor, supremo Criador que abençoa o Seu povo.

Referência Bibliográfica

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.